

A CONDUÇÃO DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS POR PROFESSORES DE UM CURSO DE ENFERMAGEM

Leonara Raddai Gunther de Campos¹
Mara Regina Rosa Ribeiro²

INTRODUÇÃO: O cenário educacional na saúde vem requerendo inovações metodológicas com finalidade de formar profissionais mais autônomos e críticos para o mundo do trabalho, assim, as metodologias ativas de ensino entram em cena, repercutindo consideravelmente sobre a formação em enfermagem no Brasil. As metodologias ativas mais difundidas em cursos da saúde são a Problemática e a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). Ambas possuem o mesmo intuito, porém possuem percursos metodológicos diferenciados. Optar pela utilização da ABP é ter claro que desafios serão enfrentados, pois a mesma requer do professor um preparo muito antecipado ao contato com os alunos. Para indicar suas novas funções no processo de ensino, terminologias diferenciadas são adotadas a fim de representar o papel docente, assim, o termo tutor é usualmente utilizado por escolas adeptas da ABP, e sugere que o professor exerça um papel “de suporte e acompanhamento do processo de ensino- aprendizagem” do aluno, bem como o termo “facilitador, que no nosso idioma é o que define mais precisamente a função de um educador na metodologia da ABP” (MAMEDE et al, 2001, p. 160). Assim, o professor atua fazendo com que o estudante esteja no centro da atividade, tornando-se capaz de buscar caminhos, solucionar problemas e testar hipóteses, através deste processo, o aluno torna-se autônomo em seu aprendizado, sujeito crítico-reflexivo e com habilidades de convivência e comunicação. (CROSSETTI et al, 2009). Este estudo utilizou como referenciais teóricos a complexidade de Edgar Morin e pedagogia libertadora de Paulo Freire. **OBJETIVO:** Analisar a condução da ABP por professoras de enfermagem, como método inovador durante a disciplina de introdução ao gerenciamento em saúde. **METODOLOGIA:** Estudo qualitativo, realizado em uma Universidade Pública de MT no ano de 2012. Os participantes envolvidos foram as professoras (2 no total) envolvidas na disciplina. Para coleta dos dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas, gravação em áudio das sessões tutoriais e observação participante. Análise dos dados seguiu estratégias de interpretação adotadas pelas autoras: 1) Leituras iniciais; 2) Leitura aprofundada; 3) Construção de mapas de significados; 4) Reunião dos mapas; 5) Elaboração das categorias empíricas, que foram analisadas à luz do referencial teórico adotado. Aprovação do projeto matricial pelo CEP Nº 796/CEP/HUJM. **RESULTADOS:** Destaca-se pelas tutoras, a consideração de que os alunos não tiveram a possibilidade de aprofundar conhecimentos, mas que aprenderam a manejar o conhecimento pertinente. Neste ponto, ressaltam a necessidade de romper com a lógica “conteudista” do ensino tradicional. Relacionado ao papel do tutor, as professoras entrevistadas foram enfáticas na argumentação em favor do preparo prévio para o desempenho desse papel, pois ajudaria a sentirem-se mais seguras na condução dos grupos tutoriais. Por se tratar de experiência nova na instituição, o sentimento de insegurança na

¹ Enfermeira. Professora Auxiliar do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT Campus do Araguaia. Mestre em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem da UFMT. E-mail: leonaragunther@hotmail.com

² Enfermeira. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. Doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Líder do Grupo de Pesquisa GEFOR – Educação e Formação em Saúde e Enfermagem. E-mail: mrrribeiro10@gmail.com

prática tutorial das foi recorrente, visto que aplicou-se às ansiedades experimentadas em primeira instância a preocupação em seguir ‘corretamente’ a metodologia e sobre até que ponto poderiam intervir, esclarecendo dúvidas dos alunos, conduzindo os processos, ou mesmo respondendo questionamentos que surgiam e que os alunos não conseguiam resolver. Outras dificuldades evidenciadas através das sessões tutoriais e da observação participante estão relacionadas à compreensão dos passos referentes a metodologia, uma vez que foi registrado um “atropelo” das tutoras em relação às sequências dos passos durante a operacionalização da ABP. Durante a tutoria, ocorreram alguns “deslizes” das docentes enquanto mediadoras do processo, tais como: ler a situação problema ao invés dos alunos; fornecer respostas; induzir e interferir na formulação das questões de aprendizagem; executar o papel de coordenador e relator no grupo. Percebemos que, mesmo na tentativa de inovar com uma proposta diferente, as tutoras ainda resguardaram características tradicionais na condução de suas tutorias. Foi evidenciado, que durante o transcorrer das sessões, as tutoras tiveram dificuldades em se retirar do papel de protagonistas no processo de ensino-aprendizagem. Atitudes de correção dos alunos frente a argumentações equivocadas, monopolização da fala, tudo isso, fugiu a intenção inicial que era modificar o modelo tradicional de ensino. Munidas pelo Pensamento Complexo encaramos esses erros como algo positivo. A oportunidade de vivenciar em um cenário adverso, a tentativa de inovação, refletiu através dos erros, oportunidades de aprendizado e formas de reconhecer no cenário, as dificuldades e fragilidades apresentadas perante aplicação do método ABP. Encarando o desafio da operacionalização da ABP em um cenário tradicional, ressaltamos também os aspectos positivos proporcionados pelas tutoras durante a ABP, como amparar os alunos quanto às dúvidas referentes à metodologia e o uso de problemas; papel do tutor; e funções desenvolvidas pelas figuras de coordenador e relator do grupo; formas de avaliação e construção do portfólio foram realizadas constantemente aos alunos e reforçadas sempre que necessário. Outra questão importante é a capacidade que o tutor possui de agregar o grupo. Este aspecto foi reforçado perante as atitudes de convocar a participação dos alunos; elogiar o potencial do grupo; encorajar os alunos a opinarem e a atuarem nos papéis de coordenador e relator; estimular a comunicação, o trabalho em equipe e a tomada de decisões no grupo; tudo isso, reforçou e oportunizou o bom andamento das tutorias até os passos finais da ABP. Os aspectos mais exitosos na condução das tutorias se refletiram no aprender a aprender dos alunos e na constituição de autonomia na construção do próprio conhecimento, proporcionados pela figura das tutoras enquanto questionadoras e não fornecedoras de respostas. Outra característica ressaltada é a oportunidade concedida pelas tutoras para que os alunos compartilhassem, entre o grupo, suas experiências vividas na realidade. A inserção do aluno na realidade concreta faz com que ele mobilize o conhecimento, do plano teórico para o prático, significando o mesmo para a sua vida profissional. No que concerne à construção do conhecimento pelos alunos, as tutoras tiveram uma atuação ímpar com orientações pertinentes que facilitaram o processo e propiciaram estímulo a busca por teorização. Tais orientações envolveram esclarecimentos e adequação dos termos (palavras-chave) para busca, dicas sobre bases de dados científicas/confiáveis, e até mesmo, reformulações de algumas questões de aprendizagem com o intuito de torná-las mais claras, e não provocar assim, desestímulo no aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A partir do momento em que as tutoras se abriram para processo de inovação, oscilaram suas atuações com características de ensino tanto tradicionais como inovadoras. A autoavaliação que as tutoras faziam no decorrer da experiência possibilitou revisão desses comportamentos. Ressalta-se a importância do preparo do professor além da iniciativa em se utilizar de uma metodologia inovadora.

CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM: O estudo de novas metodologias implica no melhoramento da formação de futuros profissionais no mundo do trabalho. REFERÊNCIAS: Crosseti MGO et al. Estratégias de ensino das habilidades do pensamento crítico na enfermagem. Rev Gaúcha Enferm. 30(4):732-4, 2009. Mamede S et al. Aprendizagem Baseada em Problemas: anatomia de uma nova abordagem educacional. Fortaleza – CE: Hucitec, 2001. MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2011. Prado ML et al. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. Esc. Anna Nery. 16(1):172-77, 2012.

Descritores: Aprendizagem Baseada em Problemas; Prática do Docente de Enfermagem; Educação Superior.

Eixo I – Modelos pedagógicos inovadores potentes para a formação generalista, ética e responsável de profissionais de enfermagem – A questão da quantidade versus qualidade.

Área Temática 5 - Metodologias ativas no Ensino de Enfermagem